

A Educação e os Meios de Comunicação

**Elaine Cristina Alves da Costa Savalli – Mestre em Ciências Sociais
Professora da Faculdade de Natal – FAL
elaine@falnatal.com.br**

RESUMO: Desde o surgimento do ser humano, a educação passou a ser a prática fundamental deste ser, e esta seria então o fator principal de distinção entre a cultura dos homens e a natureza dos demais seres vivos. Pretende-se chegar ao melhor, ao pensamento crítico; é preciso obter uma visão de que o processo de humanização do homem e transformação social não surge sem a educação que conscientiza e forma uma nova sociedade: a sociedade do saber com nova e importante identidade cultural, apesar da realidade hoje encontrada: alunos imediatistas frente aos recursos tecnológicos que transmitem rapidamente a mensagem desejada.

Palavras-chave: Educação; Cultura dos homens; Meios de Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é cada vez mais freqüente a presença dos meios de comunicação de massa nas escolas. Porém, apesar da tecnologia é preciso lembrar que não se pode perder de vista a finalidade maior da educação que é formar o cidadão para a vida em sociedade com apropriação crítica e criativa dos recursos técnicos existentes. Através, por exemplo da televisão, são criadas novas formas tecnológicas de linguagem, estilos, elementos estéticos, que são ensinados rapidamente e de maneira curta. “A televisão habitua o espectador a privilegiar mensagens curtas, a praticar o zapping e a ‘desligar’ a atenção ou o aparelho enquanto um certo ritmo de sucessão de imagens e sons não é respeitado”. (BELLONI, 2001).

A sala de aula deve ser sempre o espaço das informações e da construção de conhecimentos. Contudo, é preciso sondar e aprofundar os assuntos abordados, pois a mídia só mostra superficialmente temas que se repetem constantemente. Ela não privilegia nem dá oportunidade ao receptor de sua mensagem, pensar, analisar o conteúdo do tema, devido à rapidez dos fatos abordados. “A repetição pela mídia banaliza a informação na medida em que atribui a todos os eventos a mesma importância conferindo a tudo um ar de semelhança”. (BELLONI, 2001:50)

A intenção da mídia é levar o espectador a consumir. A sociedade busca através do consumo igualar-se e equilibrar-se materialmente, a partir de um discurso que aparentemente é único e que garante a inserção em uma sociedade considerada padrão. No entanto, há uma mudança nos modos de pensar, de perceber, de compreender e de sentir; os códigos mudam. Novos sinais são mostrados, são diferentes daqueles de antes, quando não existia a mídia tão intensamente. “O que importa não é o que somos, sentimos ou mesmo o que temos. Importa o que parecemos. Na sociedade do espetáculo a aparência é fundamental”. (BELLONI, 2001:63)

Em meio a este contexto qual é o papel da escola frente a fortes concorrentes aos olhos do senso comum? Uma das principais funções da escola é a socialização, mas é notória a perda de sua importância no processo de transmissão cultural, pois a sociedade se transforma a cada dia em uma transmissora de informações e conhecimentos que estão ligados ao mundo do trabalho, destinado a pessoas cada vez mais imediatistas. É necessário unir o saber com as novas estruturas que a tecnologia oferece. A mídia, às vezes, tem poder de convencimento sobre as pessoas, usar a própria em prol de um conhecimento crítico dos alunos faz parte do contexto escolar que deve abrir as portas para essa particular metodologia, ou seja já, socializar o aluno dentro de um novo mundo.

No processo de socialização, três fatores intervêm: as crianças, os educadores e o mundo exterior. Os meios de comunicação de massa destinados às crianças, são considerados como um conjunto de instituições que contribuem para a socialização dos jovens. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1999: 102)

A socialização da criança e do jovem depende do lugar que a sociedade designa a ela nas instituições que lhe são destinadas: família, escola, clube, etc. A criança é um ser social, mesmo que inconsciente, é preciso guiá-la para reflexão dos valores e relações sociais, que realmente devem existir no meio humano. Um dos caminhos de guiamento a este docente pode ser elaborado pelos Estudos culturais.

Os Estudos Culturais formam um campo de pesquisa, uma prática, um viés metodológico interdisciplinar para estudos na área da cultura, mas restrito ao universo das sociedades industriais contemporâneas e suas inter-relações de poder. Destaca-se como pontos de estudo a questão do gênero e sexualidade, identidades nacionais, etnia, cultura popular, políticas de

identidade, discurso e textualidade, pós-modernidade, multiculturalismo, globalização, entre outros.

É necessário que sejam questionadas as relações de poder para que ocorra uma desconstrução do ambiente já formado pela sociedade, pois através dos Estudos Culturais surgirá uma nova visão de mundo, que antes era dada como pronta.

(...) desconstrução não apenas daquelas formas de privilégio que beneficiam os homens, os brancos, a heterossexualidade e os donos de propriedades, mas também daquelas condições que têm impedido outras pessoas de falar em locais onde aqueles são privilegiados em virtude do legado do poder colonial assumem a autoridade e as condições para a ação humana. (GIROUX, 1999:39)

Os Estudos Culturais podem fundamentar as ações educativas comprometidas com a construção de uma escola democrática fundada na convivência entre formação de identidades culturais e sociais múltiplas.

Uma escola democrática se constituirá a partir de: a) do desenvolvimento de consciências críticas quanto aos processos de imposição de culturas e visões de mundo; e b) da convivência entre identidades culturais e sociais múltiplas. (PRAXEDES, 2003, p. 3)

A questão da identidade está sendo discutida nas teorias sociais. Há um surgimento de novas identidades. O sujeito anteriormente vivido como tendo uma identidade única e estável, encontra-se fragmentado, apresentando várias identidades.

Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”. (HALL, 1987, 13)

O sujeito apresenta diversas identidades em momentos diferentes, por que em nós há identidades contraditórias, caminhando em diferentes direções, de modo que dependendo do dia e lugar o indivíduo irá apresentar-se de maneiras diversas.

Uma das explicações para tantas mudanças é o advento da modernidade, pois as sociedades modernas estão em mudança constante, rápida e permanente. A modernidade não é definida apenas como experiência de rápida mudança, mas como uma reflexão sobre a nova estrutura em que a sociedade se encontra.

As práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz das informações recebidas sobre aquelas próprias práticas, alterando assim, constitutivamente, seu caráter.(GIDDENS in HALL, p. 37-8)

A sociedade não é uma unificação, uma totalidade passando apenas por mudanças evolucionárias; ela está constantemente sendo “descentrada” por forças externas.

A identidade muda de acordo com a forma em que o sujeito é representado, não é automática, mas pode ganhá-la ou perdê-la. É um processo que constitui uma mudança de uma política de identidade para uma política que tratará da diferença.

2 CONCLUSÃO

Por fim é necessário explicar os quatro pilares da educação, estes sim são a grande revolução da prática educacional que devem ser apoiados em um bom uso de recursos tecnológicos. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

Aprender a conhecer, significa, aprender a aprender, porém, conhecendo com profundidade os assuntos para depois beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação e pela vida.

Aprender a fazer, fazer adquirindo sabedoria. É preciso criar competências para tornar a pessoa apta a enfrentar situações fáceis ou não como também trabalhar em equipe.

Aprender a viver juntos. Respeito acima de tudo. Somos seres humanos, com defeitos e qualidades que podem ser compreendidos através da tolerância e da percepção de limites, evitando assim os conflitos.

Aprender a ser, é desenvolver a personalidade, crescer, para agir com capacidade de discernir fatos existentes na educação, com responsabilidade.

Eis o desafio da educação: não somente teorizar mas colocar em prática uma filosofia que pode orientar e inspirar pessoas num futuro próximo, em prol de uma sociedade melhor e mais humana.

3 ABSTRACT

RESUMO: Desde o surgimento do ser humano, a educação passou a ser a prática fundamental deste ser, e esta seria então o fator principal de distinção entre a cultura dos homens e a natureza dos demais seres vivos. Pretende-se chegar ao melhor, ao pensamento crítico; é preciso obter uma visão de que o processo de humanização do homem e transformação social não surge sem a educação que conscientiza e forma uma nova sociedade: a sociedade do saber com nova e importante identidade cultural, apesar da realidade hoje encontrada: alunos imediatistas frente aos recursos tecnológicos que transmitem rapidamente a mensagem desejada.

Palavras-chave: Educação; Cultura dos homens; Meios de Comunicação.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001. (Col. Polêmicas do nosso tempo)

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação**: a linguagem em movimento. São Paulo: Senac, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

FLEURI, Reinaldo Matias (org). **Educação intercultural**: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

GIROUX, Henry A. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional** – novas políticas em educação. Porto Alegre: Artes médicas, 1999.

JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN, Norma. **O que é afinal, Estudos Culturais?** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mediatamente! Televisão, Cultura e educação.** Brasília: SEED, 1999.